

Flamengo tem 'barca' de emprestados e foco em Kaio Jorge

Rubro-Negro não vai aproveitar nenhum dos atletas emprestados no último ano

Por Bruno Braz (Folhapress)

O Flamengo não irá aproveitar em 2026 nenhum dos jogadores que estavam emprestados.

O atacante Carlinhos foi novamente emprestado, desta vez para o Remo. O jogador atuou no Vitória, em 2025, mas os baianos não quiseram exercer a opção de compra no valor de R\$ 4,5 milhões. No clube paraense, ele assinará contrato até o fim da temporada, mesmo período em que se encerra seu vínculo com o Flamengo. Ou seja, o centroavante não atua mais pelo clube da Gávea.

Já o atacante Petterson, que estava emprestado ao Paysandu, teve seu contrato rescindido pelo Rubro-Negro. O vínculo ia até dezembro de 2027, mas as partes chegaram a um acordo para antecipar o distrato do jogador revelado no clube.

Outros dois "Crias do Niño" ainda possuem contratos de empréstimo até junho de 2026: Lorran e Victor Hugo.

O meia-atacante Lorran está cedido ao Pisa, da Itália, e há uma cláusula que prevê a compra por parte do clube italiano caso ele atue pelo menos a metade dos jogos da temporada e não seja rebaixado. Até agora, porém, o jovem de 19 anos não deslanchou e soma apenas sete partidas e um gol.

Já Victor Hugo está no San-



Gustavo Aleixo/Cruzeiro

Alvo do Flamengo, Kaio Jorge foi artilheiro do Campeonato Brasileiro e da Copa do Brasil 2025

tos. Ele soma nove partidas e nenhum gol. Em 2025, ele teve uma lesão na coxa direita que o deixou um longo período afastado. Apesar de ainda não ter empolgado, deve cumprir o contrato de empréstimo com o clube paulista até junho.

Foco total em Kaio Jorge

Por outro lado, o foco do Rubro-Negro para a temporada é o atacante Kaio Jorge, do Cruzeiro. O Cabuloso, porém, vem fazendo jogo duro.

Vice-presidente do Cruzeiro, Pedro Junio explicou as negativas do clube às propostas do Flamengo para contratar Kaio Jorge. O dirigente comentou ainda o interesse do clube mineiro pelo meia Gerson, que está no Zenit (Rússia).

O dirigente afirmou que "valor oferecido pelo Flamengo é abaixo do que o Cruzeiro prospecta" para vender Kaio Jorge. A segunda proposta Rubro-Negra foi de 32 milhões de euros e consistia em 24 milhões de euros, a cessão do atacante Everton Ce-

bolinha - avaliado pelo Rubro-Negro em 8 milhões de euros - além de 10% em uma futura venda de Kaio Jorge.

O time mineiro quer 50 milhões de euros pelo artilheiro do Campeonato Brasileiro e não demonstra interesse em se desfazer do jogador. O Flamengo, porém, estuda esticar um pouco mais a corda para tentar sensibilizar o Cruzeiro.

"A gente entende que neste momento os valores são relativamente baixos pelo que ele representa para o clube. Artilheiro do

Campeonato Brasileiro, artilheiro da Copa do Brasil, um jogador de alto nível, jovem. Então a gente entende que o valor oferecido pelo Flamengo é abaixo do que o Cruzeiro prospecta. Nós não vamos vender nenhum jogador a qualquer custo para nenhum clube. Hoje nós podemos dizer que não dependemos de vendas dos jogadores para manter o clube. Isso é um fato que tranquiliza a comissão técnica", disse o vice-presidente do Cruzeiro à Itatiaia.

Em relação a Gerson, o dirigente se mostrou otimista, mas vê uma negociação complexa. Gerson deixou o Flamengo após a disputa do Mundial de Clubes de 2025. No Zenit, o volante atuou em apenas 12 oportunidades, e tem um gol.

"É um jogador que estamos em negociação, não é uma negociação fácil. É uma negociação que vai perdurar alguns dias pelo fato de que ele está em um grande clube na Rússia e pela grandeza do Gerson. Como um bom mineiro a gente vai negociando devagar, no dia a dia. [...] Estamos com expectativas altas, mas a gente sabe que não é uma negociação fácil. Estamos trabalhando. Quem sabe podemos ter um final feliz com relação ao Gerson. Ele quer voltar para o futebol brasileiro e o Cruzeiro é uma das opções para ele", concluiu Pedro Junio.

Após ano positivo, Seleção feminina tenta ganhar corpo de olho na Copa de 2027

Livia Villas Boas / CBF

Quando a Seleção Brasileira conquistou a medalha de prata no torneio feminino de futebol dos Jogos Olímpicos de Paris, em 2024, foi uma surpresa. A equipe não estava entre as favoritas e só participou do mata-mata por uma combinação de resultados que lhe permitiu avançar com duas derrotas em três partidas na primeira fase.

O time, então, derrubou a anfitriã França, fez quatro na campeã mundial Espanha e teve uma porção de chances na final contra os Estados Unidos. Hoje, se houvesse em um futuro próximo uma grande competição internacional, o Brasil não seria considerado uma zebra.

A formação nacional viveu um 2025 de consolidação, com o esperado - ainda que bastante suado - título da Copa América e com resultados expressivos contra potências da modalidade. A ideia em

2026 é dar novos passos e entrar da melhor maneira em 2027, ano em que a Copa do Mundo feminina será realizada pela primeira vez em território brasileiro.

"Tivemos um ano melhor do que o anterior. Colocamos novamente o Brasil como uma das principais seleções e fomos mais consistentes, com vitórias expressivas e inéditas", afirmou o técnico Arthur Elias.

Ele se referia, na parte do ineditismo, ao triunfo por 2 a 1 sobre os Estados Unidos, em San Jose, na Califórnia, em abril. As brasileiras não venciam as norte-americanas em qualquer lugar desde 2014 e jamais haviam triunfado na casa delas - até então, eram 11 visitas e 11 derrotas.

A Seleção terminou 2025 com dez vitórias, dois empates e três derrotas, com 39 gols marcados e 18 sofridos. Uma das vitórias foi sobre a Inglaterra, campeã europeia. Os

dois empates foram contra Colômbia: um na primeira fase da Copa América, outro na decisão, que teve brilho da veterana Marta e glória nos pênaltis após emocionante 4 a 4. As derrotas foram em amistosos contra Estados Unidos, França e Noruega.

"Não gostei das derrotas que tivemos, principalmente contra Estados Unidos e Noruega. Não jogamos nosso futebol. A derrota para a França eu coloco num lance de VAR", disse Arthur Elias, satisfeito com a proposta de jogo que julga ter implantado, com média de 2,6 gols anotados por duelo.

"A Seleção precisava fazer mais gols, estava faltando isso para o Brasil. Podemos mudar o sistema tático, mas a identidade não muda. A equipe hoje tem mais repertório", afirmou o treinador, que passou a adotar o 3-4-3 como formação preferida.

Ele destacou ainda "a mescla de



Brasil mira a Copa do Mundo

jogadoras jovens e experientes" adotada. Se continua a mostrar relevância a craque Marta, 39, que sempre se despede e sempre vai ficando, ganharam espaço nomes como a atacante Amanda Gutierrez, 24, ar-

tilheira da Copa América e vendida por valor recorde no futebol brasileiro (US\$ 1,1 milhão, cerca de R\$ 6 milhões) pelo Palmeiras ao Boston Legacy, dos Estados Unidos.

Nesse ano de consolidação, o Brasil chegou a ocupar o quarto lugar no ranking da FIFA e terminou a temporada em sexto. Em 2026, enfrentará a Inglaterra na Finalíssima, o embate entre a campeã sul-americana e a campeã europeia, em março, em local a ser definido.

Diante das inglesas e nos demais compromissos o plano é ganhar corpo a caminho da Copa do Mundo de 2027. Há, na visão de Arthur Elias, bastante espaço para crescimento, mas seu time não é surpresa, como foi nos Jogos Olímpicos de Paris. "Se a Copa fosse hoje, estaríamos prontos."

Por Marcos Guedes (Folhapress)